

Aristóteles Drummond

A tradição da pauta inútil no Brasil

Uma olhada nos temas que eram debatidos no Brasil nas décadas de dez e vinte do século passado mostra que essa história de o país se ocupar de temas distantes das necessidades prementes da população vem de longe.

Nem o político e jurista Rui Barbosa, como parlamentar, se ocupava de temas caros ao chamado povão. Os debates nos jornais e no Parlamento eram a infalibilidade papal, a regulamentação do instituto do habeas corpus, a igualdade jurídica entre as nações, o serviço militar obrigatório. Rui Barbosa, com todo seu talento, foi o maior desastre no comando da economia, como ministro que pro-

moveu um grande escândalo no mercado de capitais, conhecido como encilhamento.

Curioso é que em pleno processo de industrialização que a Europa vivia, no Brasil o assunto nem era considerado. Vivíamos do café e ponto final. São Paulo crescia em função da presença de colonos europeus e do financiamento de bancos ingleses a projetos ferroviários. A liberdade econômica, que já fazia os EUA ultrapassarem a economia da Inglaterra, era, no mínimo, ignorada entre nós.

São Paulo crescia pela qualidade da mão de obra europeia, que vinha desde o final do século XIX, enquanto a República

não teve o cuidado de preparar a mão de obra escrava para ter maior qualificação, ganhar mais e participar do crescimento do país. Impressiona a alienação de nossas elites, ricas na identidade com o mundo cultural francês, com intensa atividade intelectual no jornalismo e na diplomacia. O país ignorava mais de 90% da população.

Agora vivemos a mesma indiferença. Mão de obra qualificada depende até hoje do Sistema S criado por Getúlio Vargas. Nossa produtividade é baixa, a qualidade sofrível e a lucratividade inferior à dos países desenvolvidos, o que retira competitividade de nossa indústria. O agronegócio,

que é relevante, também sofre com custos na logística. Nossa soja tem lucratividade para o produtor inferior à dos americanos e argentinos. Já tivemos anos em que a soja de Mato Grosso não tinha preço para chegar aos portos.

A pauta nacional é a “defesa do estado de direito”, cuja segurança é fruto de avanços do Judiciário na vida do país, delírios ambientais para deter exploração de petróleo, troca de comunicação para atender ao desejo de reeleição do presidente e por termos quase 40 ministérios. Ao invés de melhorar a comunicação era melhor melhorar o governo.

Fica difícil melhorar a vida do povo!

EDITORIAL

O pós-carnaval em todo o país

Passado o Carnaval, os holofotes da cultura brasileira se voltam para outras manifestações grandiosas, que aquecem o turismo e movimentam a economia em diversas regiões do país. De norte a sul, festas tradicionais como o São João, o Festival de Parintins e os rodeios se consolidam como verdadeiros motores da identidade cultural e da economia local, atraindo milhões de turistas e gerando empregos diretos e indiretos.

O São João, celebrado com fervor no Nordeste, transforma cidades como Campina Grande (PB) e Caruaru (PE) em polos de turismo junino. Hotéis lotados, comércio aquecido e uma explosão de cultura, com quadrilhas, forró e culinária típica, fazem desse período um dos mais lucrativos para a região.

No Amazonas, o Festival de Parintins exalta a disputa entre os bois Garantido e Caprichoso, promovendo um espetáculo que mistura teatro, música e tradição. O evento não só atrai turistas do Brasil e do exterior, como também impulsiona a economia local por meio da geração de empregos na confecção de

fantasias, ensaios e infraestrutura do festival. Vale destacar a força que o Festival teve em sua última edição, após a participação da Cunha-Poranga do Garantido, Isabelle Nogueira no Big Brother Brasil. As redes sociais e os olhos estiveram voltados a essa rica festa que antes não era tão valorizada e pouco conhecida por outros regiões do país.

Já os rodeios, com destaque para municípios mineiros e paulistas, mostram a força da cultura sertaneja. Além das competições, os shows musicais e a gastronomia impulsionam uma cadeia econômica robusta, que vai desde a pecuária até a indústria do entretenimento.

Essas festas não são apenas celebrações populares, mas também estratégicas para o turismo nacional. Elas reforçam a identidade brasileira, descentralizam o fluxo turístico e permitem que diferentes estados e municípios se beneficiem economicamente. Assim, o período pós-Carnaval se firma como uma temporada vibrante de cultura, turismo e desenvolvimento regional, mostrando que o Brasil tem festa e economia pulsante o ano inteiro.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Rio tem cinco das 10 atrações do Brasil mais buscadas por turistas no exterior. Bolsonaro vira réu por golpismo

1-BOLSONARO VIRA RÉU. STF vota por unanimidade para aceitar denúncia e tornar Bolsonaro réu. Mateus Coutinho e Letícia Casado. A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) foi unânime em aceitar a denúncia sobre a tentativa de golpe de Estado, o que transforma o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais sete aliados em réus numa ação penal. Os cinco integrantes foram favoráveis na integralidade do voto do relator. Agora, o tribunal iniciará a ação penal que poderá condenar ou absolver o ex-presidente e os demais acusados. Moraes foi o primeiro a votar pelo recebimento da denúncia. Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin seguiram Moraes integralmente em falas rápidas. Bolsonaro nega crimes e alega perseguição política. Ele se tornou o primeiro ex-presidente a se tornar réu por tentativa de atentado contra a democracia. ‘8/1 gravíssimo’, aponta Moraes no voto. O ministro então mostrou no telão do STF uma sequência de imagens das cenas de agressão, destruição e incêndios. Pedidos da defesa foram rejeitados antes de analisar mérito. Foram cinco preliminares, incluindo afastamento de ministros, a validade da delação de Mauro Cid, ex-adjunto de ordens de Bolsonaro, e competência do STF para realizar o julgamento. Relatório reforçou “amplo e integral acesso” ao inquérito sobre a suposta tentativa de golpe de Estado à defesa de Bolsonaro (PL) e dos demais acusados. O procurador-geral Paulo Gonet afirmou que houve tentativa de golpe pelos denunciados e que a ação é punível. Defesa de Bolsonaro diz que ele “repudiou 8 de Janeiro”. As denúncias foram separadas em cinco núcleos, para agilizar o andamento dos processos. Hoje foi aberta a ação penal contra o primeiro núcleo, considerado por Gonet como o “núcleo crucial” da trama golpista. Fazem parte deste núcleo, além de Bolsonaro, os seguintes denunciados: os ex-ministros Augusto Heleno (GSI), Braga Netto (Casa Civil), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa) e Anderson Tor-

res (Justiça), além do ex-comandante da Marinha Almir Garnier, do deputado federal Alexandre Ramage (PL-RJ) e Mauro Cid. (...) (UOL)

2-BOLSONARO E SEU DESTINO. Bolsonaro encontra o destino que escolheu; Trump elogia eleições no Brasil. Por Reinaldo Azevedo. Terça-feira, 25, não começou nada bem para Jair Bolsonaro. E terminou mal. Até Donald Trump desmoralizou a sua pregação. Eduardo, o ainda deputado brasileiro (PL-SP), ora licenciado, “refugiado” nos EUA para denunciar Alexandre de Moraes, vai ter de dar um pito no presidente americano: “Assim você não me ajuda”. E é claro que a quarta-feira não será nada animadora para o ex-presidente, cujo destino não será definido por Moraes, mas por suas próprias escolhas. (...) (UOL)

3-MORRE FUAD NOMAN, PREFEITO DE BELO HORIZONTE, aos 77 anos. De secretário de Aécio Neves à primeira vitória nas urnas após os 70 anos, funcionário público de carreira, político estava internado desde 3 de janeiro; sua saúde estava debilitada por ter se curado de um câncer no final do ano passado. Por Luísa Marzullo. O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD) morreu quarta-feira, 26, após sucessivas internações em decorrência da fragilização em sua saúde. Ele deixa sua companheira há 52 anos, a primeira-dama Mônica Drummond, além de dois filhos e quatro netos. Fuad estava internado no hospital particular Mater Dei, em Belo Horizonte, desde o dia 3 de janeiro, quando apresentou um quadro grave de insuficiência respiratória. Ao longo dos quase três meses hospitalizado, chegou a deixar a UTI, e passar períodos sem ventilação mecânica, mas na noite de terça-feira, sofreu uma parada cardiopulmonar e precisou ser reanimado. (...) (O Globo)

4-RIO E AS ATRAÇÕES DO BRASIL. Rio de Janeiro tem 5 das 10 atrações do Brasil mais buscadas por turistas no exterior.

Número de buscas pela Pedra do Sal foi o que mais cresceu no país, com 75% de aumento na procura. Por Agência O Globo. O Rio tem cinco das 10 atrações mais cobçadas pelos turistas estrangeiros que querem conhecer o Brasil. O ranking foi divulgado na 6ª edição da revista eletrônica Tendências do Turismo, elaborada pelo Ministério do Turismo, em parceria com a Embratur, divulgada na última semana. Cristo Redentor, Pão de Açúcar, Maracanã, Parque Lage e Museu do Amanhã são os pontos mais buscados por visitantes de fora. A Pedra do Sal, mesmo sem aparecer no ranking oficial, foi o atrativo que mais teve aumento de buscas em todo o país. (...) (Folha de Pernambuco)

5-SIGNAL. O que é o aplicativo de mensagens Signal, líder em segurança, de onde vazaram informações sigilosas sobre segurança do governo Trump. Por Tom Gerken. O aplicativo gratuito de mensagens Signal ganhou destaque no noticiário depois que a Casa Branca confirmou que ele foi usado para um bate-papo secreto em grupo entre altos funcionários dos EUA. O editor-chefe da revista americana The Atlantic, Jeffrey Goldberg, foi inadvertidamente adicionado ao grupo em que se discutiam planos para um ataque contra o grupo houthi no Iêmen. O episódio causou uma repercussão negativa forte, com o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, classificando o ocorrido como “um dos mais impressionantes” vazamentos de inteligência militar da história, e pedindo uma investigação. Estima-se que o Signal tenha entre 40 milhões e 70 milhões de usuários mensais — uma base bem reduzida em comparação com os maiores serviços de mensagens, WhatsApp e Messenger, que contam com bilhões de usuários. (...) (BBC News Brasil)

6-VISTOS NEGADOS PELOS ESTADOS UNIDOS. Pesquisadores brasileiros especializados em IA têm vistos americanos negados. Por Ana Paula Branco e Pedro S. Teixeira. Enquanto se

acirra a disputa estratégica entre Estados Unidos e China pela liderança tecnológica em inteligência artificial (IA), dois brasileiros que pesquisam sobre o tema tiveram seus vistos negados pelo consulado americano. Autoridades dos EUA questionaram ambos sobre os seus estudos a respeito da tecnologia e, em um dos casos, sobre uma visita a Taiwan. Embora não exista política migratória americana que trate sobre o desenvolvimento de IA, uma das portarias editadas pelo presidente Donald Trump sugere que os funcionários de consulados reforcem o rigor das análises de pedidos de entrada no país. (...) (Folha de S. Paulo)

7-BRASIL E EUA. GUERRA COMERCIAL. Governo Lula diz aos EUA – Estados Unidos da América - que tarifaço pode prejudicar gravemente relação comercial com Brasil. Documento protocolado em escritório de comércio dos EUA fala em espiral negativa de medidas e afirma que abordagem de Trump viola compromissos da OMC-Organização Mundial do Comércio. Por Ricardo Della Coletta. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, em documento oficial protocolado junto ao USTR (Representante de Comércio dos Estados Unidos), que a abordagem americana para a política de tarifas recíprocas lançada pelo republicano “viola compromissos legais” assumidos pelos EUA na OMC (Organização Mundial de Comércio). Os Estados Unidos desfrutaram de um superávit comercial consistente com o Brasil ao longo dos últimos 15 anos, acumulando um superávit total de US\$ 160 bilhões em bens e mais de US\$ 410 bilhões em bens e serviços, de acordo com as estatísticas dos EUA”, diz o documento. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Águas de março fechando o verão

As intensas chuvas que atingiram o Distrito Federal nesta semana trouxeram à tona um debate urgente sobre a infraestrutura da capital e sua capacidade de enfrentar eventos climáticos cada vez mais recorrentes. Com volumes de água elevados em um curto período, o DF viu suas vias alagadas, ruas transformadas em rios e diversos pontos de congestionamento. Enquanto alguns moradores lidaram com prejuízos materiais e dificuldades de locomoção, outros se viram à mercê da natureza, sem a devida preparação das autoridades competentes.

O cenário evidencia a fragilidade de uma cidade que, apesar de sua grandeza e importância, ainda não está completamente preparada para lidar com as fortes chuvas que são características dessa época do ano. As obras de drenagem, que deveriam ser uma prioridade, parecem não ser suficientes para mitigar os efeitos de chuvas torrenciais. Em muitas áreas, o sistema de escoamento de águas pluviais não tem capacidade

de para lidar com os volumes de chuva que caem no curto período, resultando em alagamentos e transtornos para a população.

Enquanto as autoridades tentam minimizar os impactos das chuvas com ações emergenciais, é fundamental que uma estratégia de longo prazo seja adotada. Investir em obras de drenagem e no planejamento de um crescimento urbano sustentável são passos essenciais para evitar que cenas como as vistas nesta semana se repitam no futuro. Além disso, é preciso que os governantes e gestores públicos se atentem à urgência de um sistema de alerta eficaz, que possa informar a população sobre a previsão de chuvas fortes, evitando danos materiais e riscos à vida.

A chuva desta semana não é apenas um fenômeno natural, mas um lembrete de que o Distrito Federal precisa repensar suas políticas de urbanização e infraestrutura, para que sua população não continue a sofrer com os efeitos da falta de planejamento.

Opinião do leitor

Violência urbana

Nos EUA, cada integrante da federação tem a sua legislação penal. Em um deles a pessoa ao cometer um crime é processada e presa; na segunda vez acontece o mesmo e na terceira recebe a condenação da prisão perpétua. Aos homens e mulheres da Lei, aí fica a assertiva para uma profunda reflexão.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CAI O CONSUMO DO CAFÉ NA INGLATERRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de março de 1930 foram: Conferência Naval prossegue em Londres, apesar da

possibilidade de não haver acordo entre os países. Cai o consumo e a importação de café brasileiro para a Inglaterra. Ministério dos Estrangei-

ros de Portugal desmente nota sobre a situação dos emigrantes portugueses no Brasil e diz que a situação deles é boa.

HÁ 75 ANOS: ASSEMBLEIA DA ONU DECIDIRÁ A QUESTÃO DAS CHINAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de março de 1950 foram: ONU pode decidir que nem a China Nacionalista ou a

Comunista teriam assento na organização até uma definição dos países membros. Alemanha Ocidental discute eleições gerais. Inaugurada

a estação rodoviária da Praça Mauá. Estudantes brigadistas percorrem a cidade para divulgar o comício na escadaria do Theatro Municipal.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.